ANO 13.º — Sabado, 28 de Fevereiro de 1920 — Numero 612

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. dos S. Martires— AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

ONDA DE LAMA

—o—

Vivemos, positivamente, num pantano!

Os ultimos escandalos que vieram á supuração envolvidos na campanha jornalistica com que o país foi surpreendido e ao seu desenrolar está assistindo entre atonito e aflito, tão negras são as côres dos quadros apresentados ante os seus olhos, tão edificantes as poucas vergonhas descritas desde a primeira hora, trouxeram-nos a convicção ainda mais funda de que *isto* não tem salvação possivel e a nau se vai submergindo pouco a pouco até desaparecer no abismo.

Com efeito, o que se deduz de tudo quanto até hoje tem vindo a publico? A nosso vêr deduz-se que o caracter, o brio, a honra e a dignidade desapareceram por completo da terra lusitana e que se alguem ha que se salva da enxurrada, da onda de lama que ameaça subverter o velho Portugal, não são, decerto, os grandes senhores da politica, nem do comercio, nem da industria, mas sim aqueles que vivem do trabalho e para o trabalho, e que assistem com o coração dilacerado a esse extravazar de miserias, a esse esguichar de pus, a essa especulação tôrpe, a esse lavar de roupa suja, que é a vergonha das vergonhas, a ultima degradação moral.

Pobre país!

Infeliz povo com tanta gente a explora-lo, a suga-lo, a tripudiar sobre as suas instantes necessidades sem haver um braço forte, uma mão de ferro que detenha na sua marcha avassaladora a onda alterosa que o ameaça tragar e para sempre reduzi-lo á expressão mais simples!

. . . .

Mas... escutai. Ouve-se ao longe o vibrar do quer que seja, um rumor vago, imperceptivel, tenue, que começa a perturbar...

Será, porventura, o despertar de alguma consciencia adormecida?...

Films...

Apertar... casacos!

O governo mandou ultimamente regressar da Africa nada menos de 250 vadios e gatunos, alguns dos quaes como o *Papa ratos*, o *Belezas de Alfama*, o *Dente d'aço*, o *Meia lata*, o *Cadelas III* e o *Pirralho*, todos muito conhecidos da policia, já chegaram a bordo do *S. Jorge*, tendo feito magnifica viagem.

Só o jornal donde extraímos a noticia nos não diz nada sobre que tal seria a recepção por parte dos colegas...

Que lhe preste

O *Camaleão* anuncia que fez 69... anos.

Que lhe preste e faça muito bom proveito...

A Gaby

Bastante nova ainda, deixou de existir a conhecida *estrela* de *music-halls*, noturna *rainha* de Portugal, coroada no Bussaco...

A sua fortuna, avaliada em 7 milhões de francos, vai ter uma aplicação que a honra e de certa maneira redime os seus pecados de mulher do mundo...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Luz*.

O jogo

—(*)—

Necessidade imperiosa do seu exterminio

De longa data nos chegam aos ouvidos écos de acontecimentos produzidos nesta cidade, que não temos remedio senão reproduzir a vêr se as autoridades acordam e tomam providencias.

Taes ocorrencias, mais ou menos abafadas entre os seus autores e respetivas familias e outros interessados, acabam de ter uma resonancia estrondosa, e, a seguir ao conhecimento do facto que isso resultou, outros tem vindo á supuração, em todos os seus detalhes. Escusado será dizer que logo impozemos a nós proprios procurar o apuramento da verdade e seus fataes e desgraçados resultados, que ha cêrca de um ano, com a complacencia de uns e a loucura de outros, entre nós se arrasta, levando com uma tenacidade e persistencia infernaes, as maiores torturas a muitos lares, dos quaes, o chefe deixa no jogo o pão dos filhos e o remedeio da sua casa.

Quando da feira de março do ano passado, as muitas *batotas* que por aqui se instalaram, desapareceram na sua totalidade, excepção duma que ainda hoje ai se mantem, no coração da cidade, onde todas as noites os viciosos e os desgraçados que se sugestionam por espontaneas fantasias ou por companheiros que lá os arrastam, deixam nas mãos dos que tripudiam sobre ás suas alucinações, o melhor de quanto representa o pão da familia, os seus compromissos de honra e a dignidade do seu nome.

Ha um ano que se mantem aí essa chaga maldita, corrompendo com o pus repelente do vicio tanto homem que certamente não faltaria aos seus deveres nem esqueceria o amor dos seus, o bem estar e o aconchego do lar, se não fôsse o contacto da podridão.

Num crescendo assustador, de fataes resultados, de desmoralisação afrontosa, prostituindo-se filhas e a mulher enquanto o chefe da familia joga o ultimo centavo, levando assim o infortunio á casa que devia ser um santuario, a vertigem do vicio arrasta já ao roubo e á extorsão, de fórma que á noite não falte no bolso a importancia que os alucinados, em procura do inantingivel lucro, vão deixar nas mãos daqueles que para aí vindo, mais do que pobremente vestidos, hoje luxam como os melhores, enchendo os dedos de bons aneis e exibindo belos relogios e belas correntes!

Ainda que todo esse bem estar seja o resultado de muita dôr moral e de muita lagrima derramada; de muita fóme e de muita nudez como logica consequencia da absorpção feita a quanto representa e poderia evitar estas miserias—a feria do operario; numa complacencia, num abandono louco, nesta indiferença de todos a quem caberia e cabe o direito e o dever indeclinaveis do intervir, continua aí a manter-se esta vergonha, esse perigo, esse coio afrontoso, sem que se tome a mais leve medida de fórma a expurgar de entre a familia aveirense a causa principal e unica de muitas angustias, de muitas desgraças, que, abafadas no coração dos que as sofrem e entre as quatro paredes núas da agora desconfortavel mansarda, se vão curtindo e carpindo, embora em segredo, mas com funestas consequencias.

Temos já, devido a obsequiosas informações, aqui e ali colhidas, um *dossier* aterrador, um relatorio tremendo que, contudo, como facilmente se compreende, não temos empenho em estampa-lo nas colunas deste jornal, porquanto não pretendemos agravar a situação dos que sobre a cabeça teem a responsabilidade e a culpa de todos os males.

Estâmos certos que serão ordenadas as imediatas providencias que, por honra desta terra e pela que caracterisa aqueles a quem compete agir, sem demora, devem resolver o caso vergonhoso que afronta os filhos de Aveiro.

Se, porêm, não forem ouvidas as palavras que aqui ficam, concretisando tanta agonia lenta em que se debate muita alma que se vê esmagada pela crúa e dura mizeria, cuja causa é o jogo—vicio infame e depravado—que leva impiedosamente o homem a todos os crimes, a começar por o esquecimento dos seus sagrados deveres de cidadão e de chefe de familia—vêr-nos-emos então forçados a publicar por sua ordem e num crescendo medonho, a lista dos culpados e das culpas para, justificando assim a necessidade imperiosa de ser posto termo imediato a tal estado de coisas, por nossa vez, perguntarmos, referindo razões, se deve ou não ser exterminado esse fóco imoral e criminoso onde fica a honra e o pão de tanta familia.

Está lançado o grito de alarme, o brado de socorro. De quem compete ouvir-nos, esperâmos o auxilio implorado, o qual, estâmos certos, não nos será negado.

Ou então o resto, dôa a quem doer, atinja quem atingir.

* * *

Isto escrito e composto e o governo a ordenar o encèrramento das casas de jogo espalhadas pelo país.

Cumprir-se-á a ordem ou será apenas para *inglez vêr?*

Ficâmos de atalaia.

D. Afonso

Deixou de existir no dia 20, em Napoles, onde residia, o ultimo infante da familia que fechou em Portugal o ciclo do regimen monarquico, tambem conhecido por duque do Porto.

Contava 55 anos de edade e tendo casado ainda ha pouco com uma senhora americana, não deixa descendentes.

Enquanto habitante de Lisboa, foi um bohémio incorrigivel, não sendo poucos os escandalos amorosos a que o seu nome fica ligado.

QUE CINISMO!

Bichêsa, dissertando sobre a existencia do *Camaleão*:

Nunca daqui saiu uma injuria ou uma expressão menos correcta para ninguem.

Lembra-nos alguem, aqui do lado, para preguntarmos:

Quem al...nharia de LADRAO o grande e formidavel português, glorioso filho desta terra, que se chamava José Estevam?

Ora quem havia de ser—fômos nós, homem de Deus! Fômos nós e até esse facto foi relembrado quando quizemos figurar—disfarçados em salvadores do povo—nos azulejos da estação do caminho de ferro...

A Câmara Municipal e o orgão do seu secretario

—(*)—

De ha muito que para o orgão do secretario da Câmara Municipal, ou mais modernamente, chefe de secretaría, está canalisado tudo quanto implique a publicidade, não só de resoluções tomadas pelo Senado, como ainda do que por meio de anuncios se torne indispensavel ser conhecido por os municipes ou o publico em geral.

Desde o antigo fornecimento de impressos pelo mesmo secretario, e o mais que com isso se relaciona, tudo dava, sem duvida, para um volume de 600 paginas, cuja leitura prenderia pela ininterrupta série de surprêsas sobre surprêsas que haveria a desfiar.

E... continua. Não ha maneira. Continua porque tem de continuar, visto que com o maior cinismo, se tripudia sobre uma vereação nas suas resoluções ainda que unanimes e soberanamente tomadas.

A' força de repetidas instancias nossas, a Câmara resolveu que a toda a imprensa local fôsse, como se fez noutras partes, enviado um resumo dos seus trabalhos e resoluções. Mas de que valeu se o secretario não quer e não querendo o secretario não se faz? O mesmo com a publicação de anuncios. O secretario tambem não quere que o *Democrata* os publique e o caso é que para esse efeito este jornal não é procurado. Ora o *Democrata* tem vivido sempre sem o auxilio dos anuncios camararios e decerto continuará vivendo; mas o *Democrata* o que não póde é calar-se deante não só da extorsão de que é vitima, como do monopolio, que custa ao municipio centenas de escudos a mais, exactamente por não haver quem fiscalise o assunto, pondo côbro aos abusos a que póde dar logar. E dizemos monopolio porque esses anuncios não vão para outros jornaes exatamente para evitar confrontos de preços.

Póde isto tolerar-se? Deve isto ser consentido por quem tem obrigação de administrar com zelo os reditos camararios?

Responda o snr. presidente da Câmara, que não póde ficar impassivel deante do que ocorre e que apenas traduz o desrespeito, a indiferença e o despreso com que, pelo secretario, são recebidas e cumpridas as deliberações dos seus superiores.

O que se está passando é simplesmente vergonhoso. Vergonhoso e vexatorio visto termos de concluir que quem manda na Câmara é o secretario acima da vereação.

UM CRIME

—(*)—

Entre varios projectos de construção, uns já iniciados outros definitivamente resolvidos, fala-se na edificação duma grande fabrica de serração, descasque de arroz, etc., propriedade dum grupo que tomará esse encargo e que, parece não haver duvida, pretender construi-la nas imediações ou visinhança dos escritorios e depositos da *Vacuum Oil Company*.

Ora se tal construção fôr feita trará as consequencias mais infelizes e desastrosas que se pódem calcular. Ficará sendo pela sua posição e grandeza, nem mais nem menos do que um tapume, uma barreira, que se levantará em frente do terminus da avenida, impedindo toda a bela prespectiva e panorama que se póde disfrutar ao atingir aquele ponto. Sucederá, se o bom senso não evitar tamanha crueldade, o contrario do que em toda a parte se faz—dispôr e preparar, se a naturêsa para isso não concorre, um golpe de vista que não escureça e inutilise a obra que se pretende tornar grandiosa.

O caso está sendo apaixonadamente comentado, e, como nós, muita gente bôa espera a intervenção da colectividade a quem cabe o direito e o dever de evitar tamanha monstruosidade.

Sertorio Afonso

Passou no dia 21 mais um aniversario da morte deste dedicado republicano aveirense, de saudosa memoria.

Para o comemorar, enviou-nos o sr. José Ferreira Pinto Junior, do Porto, 2$50 para distribuirmos pelos pobres do *Democrata*, o que fizemos, publicando no proximo numero a respectiva relação.

A SITUAÇÃO

—(*)—

Como o sr. Antonio Maria da Silva, um dos maiores responsaveis da crise atual, se exprime publicamente:

Em 1814-1915, as despezas eram fixadas na respectiva lei em 79.649:140$34; em 1915 1916, apareceram desdobradas em despezas geraes 38.645:951$27, e despezas excepcionaes resultantes da guerra, 30.000:000$00; em 1916 1917, as primeiras em: 88.117:387$81, e as despezas de guerra em 75.000:000$00, (diminuiam aquelas, mas subiam estas); em 1917 1918, havia de despezas gerais 69.851:709$79, despezas de serviços autonomos, 21.468:978$77, e as de guerra 150.000:000$00; em 1918-1919, havia das primeiras 85.410:601$95, das segundas 24.084:699$30 e das terceiras, escudos 100.000:000$00 (acabava a guerra, tinha de apertar-se o alçapão das despezas excepcionaes, mas abria-se outro nas despezas geraes, que começam a subir); **em 1919-1920, na proposta do orçamento que vigora por efeito da lei n.º 365, de 30 de agosto de 1919, o que é verdadeiramente inédito, as despezas de guerra reduzem-se a 39.737:420$07, mas as outras despezas elevam-se a escudos 195.420:714$10. E' um *deficit* calculado para 1919-1920 de 82.125:356$08, de onde se vê que isto vai num sino. Enfim, na proposta ha dias apresentada á Câmara dos Deputados, constata-se que as despezas geraes do Estado, para 1920-1921, são fixadas em escudos 234.679:251$53 e as receitas previstas para o mesmo ano economico, em 119.815:313$64, prevendo-se, portanto, um *deficit* de 115.063:937$89, isto é, muito superior ao antecedente. Parte de este enorme *deficit* não deriva de despezas reprodutivas, mas sim de emprego-mania, de esbanjamento, do desbarato e de acquisições de material, que se poderiam ter adiado!**

Segunda parte:

O *Popular*, justificando a necessidade duma sessão secreta do Congresso, afirma que nas sessões publicas nem sempre se póde fazer a discussão de certos assuntos, porque logo se acode com a desculpa de estarem pendentes negociações diplomaticas e financeiras, cuja revelação poderia prejudicar a marcha dos negocios publicos. E o *Popular* pede ainda que o sr. dr. Domingos Pereira pergunte ao snr. ministro das finanças se *(textualmente)* **nós sabemos ou não coisas que nos não é licito revelar em sessão publica.**

Ultimo acto:

Infelizmente—diz a *Opinião*—temos de confessar que todo esse ano que decorreu não foi pelos republicanos tão convenientemente aproveitado, como seria para desejar e como o impunha o interesse do país. Ao cabo de um ano encontramo-nos quasi na mesma, talvez ainda com um motivo a mais de rancores e perturbações. **Os partidos enfermam tambem dum mal de que não quizeram curar-se e nada de pratico e de positivo para o bem publico se produziu. A derrota dos monarquicos do Porto não teve ainda—e é isso que urge fazer-se—o aspecto duma vitória para a Republica.**

E cáe o pano. Devagarinho, para que os espectadores não verguem ao peso de tão esmagadoras quanto arripiantes revelações.

Sarau academico

Promovido pela Associação Academica do liceu de Aveiro, deve efectuar-se no dia 6 de março o primeiro sarau dramatico-literario da série que se propõe realisar durante o ano lectivo e que promete ser interessante a avaliar pelo programa em distribuição.

Diremos.

Ajuste de contas

—(*)—

Dum cavalheiro que em todas as situações democraticas ou semi-democraticas tem exercido o cargo de regedor da freguesia da Oliveirinha, recebemos ha seis mezes a seguinte carta, que reproduzimos sem alteração duma virgula:

Oliveirinha 18—8—1919

Ex.mo Snr.

Senhor Arnaldo Ribeiro rogolhe que d'oje em diante me deixe de mandar o seu jornal (o Democrata) e mandar-me a conta dos que estou em devida, junto com o recibo para eu liquidar, os mezes que devo, e caso atei-me em mo mandar é sem ordem minha, do que não me responçaveliso ao pagamento.

Sou muito respeitosamente amigo e obrigado

(a) **Manuel da Cruz Manoelão**

Em face deste documento, verdadeira joia epistolar regedorial, que fizemos? Ordenámos o córte da cinta e, verificando pelo livro dos assinantes que o autor da missiva se achava em divida de um semestre decorrido entre 22 de fevereiro de 1919 e 22 de agosto do mesmo ano, fizémos extraír o competente recibo no qual se escreveu á margem—*Liquidação*—por causa dos enganos, tomando além disso nota para seguir á cobrança na primeira oportunidade. Ora essa oportunidade só agora chegou com a cobrança geral das assinaturas em toda a freguesia e imediações, motivo porque ao democratico regedor fôra tambem apresentado o recibo que nos solicitára do seu debito e que, sem hesitar um momento, devia ter logo pago. Não aconteceu, porêm, assim. O regedor, que pensa, naturalmente, que não vai outro burro á feira, fez questão e não pagou ao cobrador. Veio ter comnosco. Mas apresentou-se com modos tão insolentes, com maneiras tão *democraticas* a dizer que não nos devia nada, que o tivémos de pôr fóra da porta quasi a ponta-pé.

Não nos devia nada!

Esquecido da carta que nos escreveu, carta que, á parte o estilo regedorial, é uma prova exatamente do contrario, a *autoridade superior* da Oliveirinha deu bem a nota, julgando-nos capaz de uma extorção de seis tostões, daquilo a que está apto se não houver quem, a tempo, lhe dê nas ventas para traz. Não dever nada,devendo, é o cumulo da malandrice. Mas nós já estâmos habituados. Nestes doze anos decorridos de jornalismo temos aturado muita besta, muito safado, para que o caso de agora nos espante por aí além.

Muita besta, sim. No entanto, longe estávamos de pensar que para a colecção ainda faltava um regedor e que esse regedor viria a ser o da Oliveirinha. O *democratico* regedor da Oliveirinha. O *honrado* regedor da Oliveirinha. Tão *honrado* que por fim já se não contentava em dar só os seis tostões que nos negou apezar da *eloquencia* da sua carta, como se o *Democrata* precisasse, para viver, do dinheiro ilicito de alguem ou das esmolas do regedor da Oliveirinha!

Não, regedor, sômos pobres, mas guarda o teu dinheiro! Nós só queremos o que nos pertence, o que é nosso, aquilo a que temos incontestavel direito. Mais nada. O resto despresâmo-lo como despresamos todos os biltres, todos os pulhas, todas as bestas que se supõem alguem unicamente por que trazem, como a gente, as mãos no ar.

E temos dito, regedor. Para elucidação e ajuste de contas, temos dito, não vá supôr-se que estâmos empenhados na liquidação de tão alta personagem e prestigiosa figura politica, similé das que por cá abundam e ás quaes ligâmos tanta importancia como á primeira camisa que vestimos.

Mais lenha...

—(*)—

Dum discurso do chefe do grupo popular, ultimamente pronunciado na Câmara dos Deputados, a proposito da sua gerencia como ministro do Comercio e da que mantem o atual ministro, levando á Câmara projectos de melhoria de vencimentos para os ferro-viarios, recortâmos o seguinte que merece o devido registo nas colunas deste jornal:

Viviamos em plena ditadura, e embora gráve, a situação do país não era a miseria que para aí vemos hoje—sudario duma dissolvencia porventura proxima e duma fatal bancarrota do Estado, se não quizermos abrir os olhos, olhando o abismo que a nossos pés se cava. Mas hoje, depois das declarações do sr. ministro das finanças; depois da confissão plena dum *deficit* de 116:000 contos, cujas correcções irão para 140 mil contos; com uma divida publica que excede *um milhão e duzentos mil contos;* sem sabermos o que nos custou a guerra; sem a certeza do dia de ámanhã; no desequilibrio da nossa vida comercial e com a vergonhosa crise de cambios não será tempo de fazermos penitencia dos nossos erros e de começarmos, *desde já, por fazer o balanço da nossa vida economica e financeira*, vendo o que a nação comporta no capitulo das despezas e os recursos do país no capitulo das receitas?

Pois veem homens, com a autoridade do sr. Antonio Maria da Silva, *sub-leader* do partido democratico, ministro em diferentes situações, membro do Directorio dum partido que quasi exclusivamente tem governado a Republica, declarar, ha dias, em pleno parlamento, que o *país está a saque*, e não representa isto um brado de alarme para a consciencia da nação e para a vida da Republica?

Porque não havemos todos de ter a coragem de revelar ao país toda a verdade, mostrando-lhe, sem ilusões que seriam criminosas, a angustia de uma situação quasi incomputavel, e que só a golpes de audacia, de economia e de trabalho poderemos resolver?

Por uma razão muito simples, ex.mo snr. Porque se tal se fizesse não poderiam continuar a ser mantidos em Paris o valioso grupo de patriotas que ali está devorando tanto ou mais como á Nação custava a lista civil da familia reinante e que foi um dos cavalos de batalha invocados por os mesmos que agora a sugam.

Que seria, se fôsse como v. ex.ª diz, das familias Barbosa de Magalhães, Nordeste e tantos outros?!

Ou sômos *devotados* republicanos ou então... nada.

Augusto de Brito

Passa hoje o 9.º aniversario do falecimento do nosso saudoso e querido amigo, Augusto de Brito, a quem este jornal e o Ideal republicano tanta devoção e serviços devem.

A sua memoria revive entre nós e dela nos recordâmos com intensa e viva saudade.

O açucar

—(*)—

Continuâmos com as senhas na algibeira, mas a respeito de açucar para ocorrer ás necessidades da familia, nem pitada.

Ora o que nos parece é que tem havido em tudo isto um jogo indecoroso ao qual é preciso pôr imediato côbro, evitando que, com as necessidades publicas, tão respeitaveis e merecedoras de pronto remedio, se esteja brincando, agravando-as com a pratica de várias espertesas e doutorices, improprias da época e que só redundam em prejuizo do povo consumidor.

Não temos prazer nenhum em pôr os pontos nos ii e esclarecer todas as embrulhadas que logo principiam de esboçar-se quando se pretende obter açucar... Mas se não fôr modificado o que se está passando, os fados cumprem-se e o povo conhecerá os *seus amigos*, que tanto e sempre o desejam servir, levando-o a pagar 3 escudos por cada quilo do artigo em questão.

E' preciso que a exploração termine, que a ganancia acabe. Para isso basta que a Câmara dispense os intermediarios e de uma vez para sempre se resolva a fazer alguma coisa em beneficio dos seus municipes.

Notas mundanas

Na sua casa de Lisboa, encontra-se bastante doente com uma pneumonia, a dedicada esposa do nosso querido amigo e dignissimo director dos Expostos da Misericordia, sr. Beja da Silva.

Sentindo, fazemos ardentes votos pelas melhoras da ilustre enferma.

== *Com demora de alguns mezes, seguiu para Lourenço Marques, onde permanecerá como comissario do vapor* Chinde, *o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.*

HORA NOVA

A'manhã deve sofrer um avanço de 60 minutos a hora oficial, que assim continuará até voltar de novo á primeira fórma.

E nós a julgarmos que com o fim da guerra acabava a contradança!

Contas

—(*)—

Pela comissão promotora das duas sessões cinematograficas, realisadas ha pouco em beneficio de uma costureirinha tuberculosa, foi-nos solicitada a publicação do presente mapa que, para conhecimento publico, expômos a seguir:

RECEITA

Bilhetes vendidos	135$40
Ofertas	2$20
Venda de caricaturas	41$95
Total	179$55

DESPEZA

Teatro, sêlos, bilhetes, programas, pessoal, luz, contribuição, policia e mais	70$66
Transporte e hospedagem ao pianista	3$80
Transporte de fitas	3$04
Papel para caricaturas	$58
Total	78$08
Receita liquida	101$47

Fecundidade

Dizem de Marselha que Madame Tramini, esposa de um empregado da alfandega de Propriano, acaba de dar á luz seis crianças dum ventre, tres meninas e tres rapazes. Até agora, tanto a mãe como os filhos estão de perfeita saude.

Um bom elemento para povoar a créche da Murtosa, em cuja fundação o inclito Zé Maria anda empenhado, com a mira numa estatua...

Agradecimento

Joaquim José de Barros, Manuel José de Barros, Alfredo Francisco Braz, Joaquim Francisco Braz e familias, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no profundo golpe que sofreram com a perda do seu inditoso irmão e cunhado, José de Barros. Podendo, porêm, ter-se dado qualquer falta involuntaria, por este meio a veem reparar, manifestando o seu indelevel reconhecimento ás pessoas que lhes suavisaram o doloroso transe.

Povoa do Valado, 25 de Fevereiro de 1920.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 26

Em Odivelas, foi vitima dum desastre que lhe aniquilou a vida, um rapaz novo ainda, Luiz Nunes Vidal, de 26 anos, filho de Joaquim Nunes Vidal e de Maria de Jesus, da Oliveirinha, o qual, tendo regressado de França, onde permaneceu 3 anos, como expedicionario, gosando sempre de particular estima dos seus superiores e camaradas, tencionava ir estabelecer-se com padaria em Caneças, sendo no caminho que, em consequencia duma *derrapage*, teve a infelicidade de ficar debaixo de um *camion* carregado com sacas de semeas, não mais dando sinaes de vida.

O desventurado recebeu educação no Asilo Escola Distrital de Aveiro, onde se distinguiu pela sua inteligencia e outros atributos que dele fizeram um homem dotado das mais apreciaveis qualidades de caracter.

Paz á sua alma.

—— Tem melhorado ultimamente o reverendo prior Sobreiro.

—— Foi ontem a S. João de Loure fazer a amputação duma perna á mulher dum lavrador, o distinto medico de esta localidade, sr. dr. Abilio Marques.

—— Fez anos na terça-feira, pelo que o felicitâmos, o snr. José Biaia Pereira.

—— Com um magnifico dia de sol, realisou-se a feira dos 21, na Oliveirinha, que esteve imensamente concorrida, fazendo-se importantissimas transações, com especialidade em gado.

C.

Alquerubim, 24

Entrou o *Democrata* em mais um ano de publicação; por isso felicito o seu Director, desejando-lhe longa vida e prosperidades, e que ele continue, como até hoje tem feito, a dizer, sem tibieza, verdades como punhos.

—— As subsistencias continuam a encarecer, sem haver um governo que mande matar todos os açambarcadores para embaratecimento dos géneros de primeira necessidade. Os pobres morrem de fóme. Só está bom para os comerciantes e grandes proprietarios.

—— Parece que o professorado primario vai para a gréve juntamente com todo o funcionalismo, porque não póde viver com o atrazo dos seus pagamentos.

C.

ANUNCIOS

Leilão

Realisa-se no proximo dia 28 de março, pelas 8 horas da manhã, o leilão de penhores com mais de 3 mezes em atrazo, na R. Eça de Queiroz, 36, deposito da casa de penhores de João Mendes da Costa, de esta cidade.

Ficam assim avisados os srs. mutuarios.

Aveiro, 22 de fevereiro de 1920.

O mutuante,

João M. da Costa

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anuncio

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 12 de Março proximo futuro, por 13 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica, das rações de forragens a verde para os solipedes do regimento e adidos, pelo espaço de vinte dias.

As propostas feitas em papel selado da taxa de $15 (quinze centavos), segundo o modelo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho até á hora da abertura da praça, em carta fechada e lacrada, acompanhadas da caução provisoria de 20$00 (vinte escudos).

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, na secretaría do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 25 de Fevereiro de 1920.

O tesoureiro do Conselho Administrativo,

Adriano de Carvalho

Tenente

CASA

De dois andares, quasi nova, com quintal e poço, em magnifico sitio, vende-se nesta cidade.

Nesta redacção se diz.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 7 de março proximo, ás 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e no inventario orfanologico por obito de Maria Rosa da Conceição, moradora, que foi, no local do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, em que é cabeça de casal o viuvo José Cravo, vai á praça para ser arrematada por quem mais oferecer sobre a avaliação, sendo toda a contribuição de registo e despezas da praça á custa do arrematante:

Uma casa terrea e terra lavradia contigua, sita na Gafanha da Nazaré, alodial, avaliada em 200$00.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

Leilão

No dia 21 de Março, pelas 8 1|2 horas, efectuar-se-á o leilão de penhores, com mais de tres mezes em atrazo, na casa de Artur Lobo & C.º, á Rua do Passeio—Aveiro.

Os mutuantes,

Artur Lobo & C.ª

Predio

Vende-se, com quintal, o da Rua Manuel Firmino, n.º 22.

Para tratar com Joaquim Nunes Ferreira—Oliveirinha.

Casa

Vende-se a que fica junto á Ponte da Rata, explendida habitação oferecendo belo e pitoresco panorama.

Trata-se com o seu proprietario Artur Amador—Ponte da Rata—Aveiro.

PREDIO

Vende-se na antiga rua de Santo Antonio.

Para mais informações, dirigir a João Vieira da Cunha, *Livraria Universal*, R. Direita —AVEIRO.